



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 5 • nº 07 • 23 a 29/03/08 • ISSN1809-6182

Resenhas

26/03/2008 - Questão migratória: Brasil e Espanha..... p.01

Em março de 2008, ocorreu um incidente diplomático entre Brasil e Espanha, iniciado pela deportação de dois estudantes brasileiros de passagem por Madri. A deportação de brasileiros já vindo acontecendo com frequência na Espanha, sendo 450 apenas no mês de fevereiro de 2008

02/04/2008 - Cinco anos de guerra no Iraque p.03

Em março de 2008 a Guerra no Iraque, empreendida pelo governo dos Estados Unidos da América, completou 5 anos, sendo considerada pela administração estadunidense como uma vitória..

Questão migratória: Brasil e Espanha

Resenha
Desenvolvimento
Celeste Cristina Machado Badaró
26 de março de 2008

Em março de 2008, ocorreu um incidente diplomático entre Brasil e Espanha, iniciado pela deportação de dois estudantes brasileiros de passagem por Madri. A deportação de brasileiros já vinha acontecendo com frequência na Espanha, sendo 450 apenas no mês de fevereiro de 2008.

No dia 5 de março de 2008, dois estudantes brasileiros a caminho de Portugal foram barrados no aeroporto de Madri, na Espanha. O acontecido acabou levando a um incidente diplomático entre os dois países.

Os dois estudantes de pós-graduação estavam a caminho de um congresso em Lisboa e foram impedidos de entrar na Espanha, onde fariam uma escala. Os jovens entraram em contato com o cônsul brasileiro em Madri, que tentou ajudá-los, mas não conseguiu impedir que eles fossem repatriados dois dias depois.

No dia 6 de março de 2008, sete espanhóis foram impedidos de entrar no Brasil, sob a alegação de que não cumpriam com as normas de entrada no país. A ação, que teve o aval do Presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, é considerada como retaliação para alguns. Mas a Polícia Federal brasileira, que impediu a entrada dos espanhóis, anunciou ser esta uma ação de reciprocidade.

Na semana seguinte aos acontecimentos, Lula recebeu o presidente da Comissão Europeia, mas preferiu não tratar do assunto diretamente com ele, afirmando que preferia tratar com o primeiro-ministro da Espanha, José Luiz Zapatero. O presidente brasileiro afirmou que “os países são amigos” e a situação serão resolvidos logo.

Apenas em fevereiro de 2008, mais de 450 brasileiros foram impedidos de entrar na Espanha. De acordo com dados oficiais, 50 pessoas, em média, são impedidas de entrar na Espanha por dia. Desses, em 2007, 40% eram brasileiros.

A medida é uma forma de coibir a imigração ilegal, um tema que vem tomando conta da política espanhola, sendo um dos principais temas das eleições que ocorreram em março de 2008 no país [ver também: [Eleições na Espanha](#)]. Atualmente, vivem cerca de 150 mil brasileiros na Espanha, segundo estimativas do Itamaraty, mas apenas 30 mil estão em situação legal.

De acordo com a organização não-governamental S.O.S Racismo, o número de brasileiros vivendo na Espanha mais que dobrou em três anos. Aponta-se como causa para esse aumento a dificuldade de imigrar para os Estados Unidos (EUA) após os atentados de 11 de setembro de 2001, além da proximidade cultural e do fato de que, apesar dos acontecimentos recentes, a Espanha é um dos países europeus que menos oferece barreiras à entrada de imigrantes.

O atual fluxo de emigrantes brasileiros para o exterior começou na década de 1980, quando, após o fim do “milagre

econômico”¹, o país passou a enviar mais pessoas que receber. De acordo com Victor Klagsbrunn, coordenador do curso de pós-graduação em Relações Internacionais pela Universidade Federal Fluminense, entre 1980 e 2006 o saldo de pessoas que entraram e saíram por via aérea do Brasil foi negativo em 1,131 milhão de pessoas.

O destino preferencial dessas pessoas era os EUA, país que abriga, segundo estimativas do Itamaraty, 1,5 milhão de brasileiros, sendo apenas 450 mil na legalidade. Após os atentados de 2001 e a maior fiscalização imposta pelos EUA para a entrada de imigrantes, o fluxo de brasileiros para o país diminuiu consideravelmente. Em contrapartida, o fluxo para a Europa aumentou: de acordo com Klagsbrunn, o saldo migratório para os EUA entre 2001 e 2006 foi de 235 mil pessoas, enquanto para a Europa foi de 390 mil.

Com esse grande número de brasileiros vivendo em situação ilegal fora do país, o Brasil é visto como um “exportador de imigrantes”. Por isso, em vários países desenvolvidos os brasileiros passam por uma fiscalização mais rigorosa para conseguirem passar pelas autoridades de imigração. No Reino Unido, já é a nacionalidade mais barrada nas fronteiras, e nos Estados Unidos, é a segunda nacionalidade com mais clandestinos em investigação.

O recente caso entre Brasil e Espanha apenas reflete uma situação que ocorre regularmente com brasileiros que tentam entrar em países desenvolvidos. Num contexto em que os países do norte tentam cada vez mais fechar suas fronteiras à entrada de imigrantes ilegais, muitos brasileiros têm a entrada nesses países dificultada se não estiverem com a documentação completa.

¹ “Milagre econômico” foi o período de 1969 a 1973, em que o Brasil teve altas taxas de crescimento econômico.

Referência

Sites:

BBC News

<http://www.bbc.co.uk/>

Clarín

<http://www.clarin.com>

El País

<http://www.elpais.com>

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br>

Cinco anos de guerra no Iraque

Resenha
Segurança

Anna Cláudia de Santana Menezes

2 de abril de 2008

Em março de 2008 a Guerra no Iraque, empreendida pelo governo dos Estados Unidos da América, completou 5 anos, sendo considerada pela administração estadunidense como uma vitória.

O dia 19 de março marca os cinco anos da guerra no Iraque. O conflito começou sob a alegação dos Estados Unidos da América (EUA) e sua coalizão de que o governo do Iraque possuía armas de destruição em massa, e que tais armas seriam um grande risco para a comunidade internacional. Dessa forma, segundo o governo estadunidense, era necessário que o ditador Saddam Hussein fosse deposto, e a democracia instaurada no país. Não obstante, após meses de conflito, o governo estadunidense não encontrou as razões pelas quais invadiram o Iraque.

O aniversário da guerra foi marcado pela morte de número 4 mil de soldados americanos ao longo dos cinco anos de beligerância. De acordo com anúncio do exército dos EUA, quatro combatentes foram mortos no domingo, dia 23, devido à explosão de uma bomba próxima do carro em que estavam.

A população civil também se vê vítima da violência que ainda existe no país. Os números ainda são controversos. O governo iraquiano estima que entre 100 mil e 150 mil pessoas faleceram; já a Organização Mundial da Saúde (OMS) avalia que este número pode chegar a 223 mil.

No discurso que proferiu no aniversário da guerra, George W. Bush classificou-a como uma batalha nobre e necessária que tornou o mundo um lugar melhor e mais

pacífico de se viver. Além disso, através da porta-voz da Casa Branca, Dana Perino, lamentou as mortes dos soldados. "É óbvio que Bush lamenta a situação. Ele se abalou com a morte de cada vida perdida desde o primeiro dia da guerra. (...) O presidente se responsabiliza pelas suas escolhas e tem responsabilidade pelo sucesso na guerra.", afirmou Perino.

Todavia, Bush afirmou que não retirará as tropas, pois isto traria instabilidade ao país, uma vez que as redes terroristas se estabeleceriam novamente ali. Defendeu o envio de 30 mil soldados extras em 2007 como sendo "bem-sucedido" já que o país passava por um momento crítico. "O aumento das tropas fez mais do que inverter a situação no Iraque, abriu as portas para uma grande estratégia de vitória na guerra contra o terror", pronunciou o presidente.

Rebatendo as críticas sobre os custos da guerra, George W. Bush disse que "ninguém diria que essa guerra não custou um alto preço em vidas e em tesouro, mas estes custos são necessários quando nós consideramos o custo de uma estratégia vitoriosa para os nossos inimigos no Iraque."

De acordo com a *National Priorities Project*¹, o conflito já custou mais de 504

¹ Organização de pesquisa estadunidense que tem como objetivo analisar e divulgar o uso do orçamento federal e estudar seu impacto na

bilhões de dólares (859,82 bilhões de reais) aos cofres públicos, e custará, em 2008, cerca de 12 bilhões de dólares (20,47 bilhões de reais) por mês se as tropas permanecerem no país até 2010. Antes da guerra, o então diretor do governo para o Orçamento, Mitch Daniels, afirmou que os custos da invasão não chegariam à US\$ 100 milhões de dólares.

A questão tem sido muito debatida nas campanhas eleitorais dos candidatos à presidência dos EUA. Os candidatos democratas, Barack Obama e Hillary Clinton, defendem a retirada dos militares do Iraque e argumentam que o dinheiro gasto no conflito é mal alocado, podendo ser mais bem utilizado em áreas como a saúde e programas sociais. Já o candidato republicano, John McCain, aprova a guerra e declarou aos jornais europeus que a retirada das tropas pode causar caos na região.

A guerra se tornou impopular entre a população dos EUA. De acordo com uma pesquisa realizada pela rede de televisão CNN, somente 32% dos americanos apóiam a guerra e 61% gostaria que o novo presidente retirasse grande parte das tropas após o início do seu mandato. Não obstante, a guerra se tornou impopular também entre os aliados estadunidenses. O principal exemplo de tal fato é a declaração do primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, de que retirará as tropas do Iraque. O Reino Unido foi o mais importante aliado nesta guerra, sempre apoiando as iniciativas dos EUA.

Bush afirmou que continuará no Iraque até que a guerra até que se alcance uma vitória definitiva. Segundo o presidente, no dia em que o conflito começou, ele prometeu ao povo estadunidense que “na luta que se seguiria não seria aceito nada além da vitória” e assegurou que honrará este compromisso.

comunidade.

Referência

Sites:

BBC

<http://www.bbcnews.co>

National Priorities Project

<http://www.nationalpriorities.org/>

The New York Times

<http://www.thenytimes.com>

The Guardian

<http://www.guardian.co.uk>

Ver Também:

15-05-2003: A imprevisibilidade do conflito anglo-americano no Iraque

10-10-2003: Pressões domésticas e instituições internacionais no Iraque pós-ocupação

15-10-2003: O Iraque após a II Guerra do Golfo

22-04-2004: Cresce oposição armada à ocupação do território iraquiano

06-05-2004: Mudança de rumos em Falluja e Najaf

20-05-2004: Torturas no Iraque: Repercussões nos EUA e no mundo

28-05-2004: Programa “Oil For Food”: Acusações de Irregularidades

20-08-2004: Quebra do cessar fogo em Najaf

03-04-2005: Relatórios de investigação sobre o Programa Petróleo por Comida

09-03-2006: Conflito xiita-sunita leva Iraque a crescente instabilidade interna

08-06-2006: Governo constitucionalmente eleito toma posse no Iraque

14-12-2006: Iraque após a invasão e

proposta de alteração da estratégia

07-06-2007: Bush veta lei que agenda retirada das tropas do Iraque

21-08-2007: A ampliação do papel da ONU no Iraque

23-02-2007: O redirecionamento na campanha estadunidense no Iraque

ConjunturaInternacional

Pontifícia Universidade Católica – MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof^a. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Prof^a. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Anna Cláudia Menezes, Ana Caroline Maia, Celeste Cristina Badaró, Diego Paes, Joana Laura Nogueira, Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas – Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

